

PERFIL DAS PROPRIEDADES LEITEIRAS DA REGIÃO COM MAIOR PRODUÇÃO DE LEITE DO PAÍS

RÓBER ZARDO¹; FABIO PEREIRA LEIVAS LEITE²; TASSIA GOMES
GUIMARÃES³; ODIR ANTÔNIO DELLAGOSTIN⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – roberzardo@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – fabio@leivasleite.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – tagogui@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – odirad@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

Segundo o IBGE o Rio Grande do Sul figurou como segundo estado maior produtor de leite em 2013, com mais de 4,5 bilhões de litros, respondendo por 13,2% da produção nacional. Em se tratando de produtividade por vaca, o Rio Grande do Sul é o primeiro colocado nacionalmente, com uma média de 2.900 litros/vaca/ano, praticamente o dobro da média brasileira que foi de 1.492 litros/vaca/ano (IBGE, 2014). Considerando-se as mesorregiões brasileiras criadas pelo IBGE, a Mesorregião Noroeste Rio-grandense é a maior produtora de leite do país com quase 3 bilhões de litros/ano, e uma média de 3243 litros/vaca/ano (IBGE, 2014). A região é composta por 216 municípios, mais de cem mil estabelecimentos produzindo leite e teve, no ano de 2013, quase um milhão de vacas ordenhadas. O município de Novo Xingu, localizado nesta região, evidencia este cenário. Sua economia é baseada principalmente na agricultura e pecuária, e aproximadamente 80 % das famílias tem no setor sua principal fonte de renda. O município produziu em 2013 quase 7 milhões de litros de leite, a partir da ordenha de 2.500 vacas, o que gera uma média de 2.769,2 litros/vaca/ano (IBGE, 2014).

A viabilidade da atividade depende da adoção de medidas que visem à maximização da renda, obtida principalmente através da redução dos custos mais expressivos. Estas medidas incluem a utilização de pastejo rotacionado distribuído ao longo de todo o ano, a suplementação correta de concentrado e a redução nos custos com mão de obra (MATOS, 2002). Um estudo sobre o perfil dos produtores residentes na mesorregião noroeste Rio-grandense, bem como as técnicas de manejo utilizadas, poderá colaborar no entendimento dos fatores que contribuem para torna-la referência em produtividade de leite. Devido à similaridade com os demais municípios da localidade, porém com uma extensão territorial menor, Novo Xingu foi escolhido intentando-se para uma representatividade maior das amostras e consequente aumento na confiabilidade dos dados. O objetivo deste trabalho foi, através da realização de um inquérito, delinear o perfil dos produtores de leite do município, relacionado ao regime de criação, extensão de propriedade, tipo de mão de obra e eficiência reprodutiva do rebanho, numa tentativa de compreender e justificar a influência de tais fatores na expressividade produtiva da região.

2. METODOLOGIA

O estudo foi conduzido no município de Novo Xingu localizado na mesorregião noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Os dados foram obtidos através da aplicação de um questionário aos produtores, abordando temas relacionados a características da propriedade, manejo alimentar e eficiência reprodutiva.

Para o cálculo do número de amostras foi utilizado o método de amostragem probabilística, com amostragem aleatória simples para uma população finita de 152 propriedades. Considerou-se nível de confiança de 95% ($Z=1,96$), erro amostral de 5%, e estimativa P e Q de 50% (MIOT, 2011). O número de amostras obtido para que a proporção fosse considerada estatisticamente válida foi 103, representando 73% das propriedades, as quais foram visitadas durante o mês de abril de 2015. Para isso foram consideradas apenas as propriedades com pelo menos 5 fêmeas com mais de 25 meses de idade, já que nas demais a atividade leiteira não era considerada primordial para a subsistência.

Para apuração dos dados, as informações adquiridas foram tabuladas e as entradas originadas pelas questões foram expressas em valores percentuais. Os dados gerados foram avaliados e as informações discutidas com base nos subsídios fornecidos pela literatura consultada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No município, mais de 80% das famílias trabalham na atividade agropecuária, observando-se certa homogeneidade entre as famílias abordadas, com predomínio da agricultura familiar. Em relação à área utilizada, 72% (74) das propriedades disponibilizam até 10 hectares para a atividade, 25% (26) de 11 a 20 ha e 3% (3) mais de 20 ha. Considerando o número de animais, 51,5% possuem até 10 vacas em lactação, 32% de 11 a 20 e 16,5% mais de 20 vacas.

Dentre as propriedades visitadas apenas uma utiliza o sistema intensivo com a criação dos animais estabulados em free-stall. Todas as demais criam os animais em regime semi-intensivo. Salas de ordenhas estavam presentes em 22% das propriedades, e 88% dos entrevistados declarou ter assistência técnica à disposição. O sistema semi-intensivo é caracterizado pela utilização de animais predominantemente da raça holandesa, com produção entre 2.000 e 4.500 litros/ano (ASSIS, 2005). As instalações são relativamente simples, com a presença de silos para a conservação de forragem e comedouros, sendo os maiores investimentos em salas de ordenha e equipamentos de resfriamento do leite (SOUZA et al., 2004). Há assistência técnica permanente e com isso uma melhora nas condições higiênico sanitárias, na genética do rebanho e no manejo do pasto.

Em consonância com esse tipo de manejo, todos os produtores visitados dispõem de área para pasto, e 93% deles utiliza algum método de conservação de forragem, seja silagem ou produção de feno. A utilização de pasto é uma forma de reduzir o custo e aumentar a sustentabilidade da atividade leiteira, por ser uma das alternativas mais econômicas de alimentação de rebanhos. Entretanto, deve-se fazer o uso racional dessas pastagens, respeitando taxa de lotação, período de descanso e adubação preconizados, evitando sua degradação, bem como do solo (VILELA et al., 2006). A produção de forragem conservada é fundamental para atender aos requerimentos dos animais, reduzindo os efeitos da sazonalidade na

produção de forragens e melhorando a eficiência na utilização da pastagem (PEREIRA, et al., 2006).

Entretanto, em se tratando de vacas de alto potencial produtivo, a forragem, mesmo de boa qualidade, não é suficiente para suprir os requerimentos de energia e proteína desses animais, sendo necessária a suplementação com concentrados (OLIVEIRA et al., 2014). A grande maioria, 97% dos entrevistados, complementa a dieta com rações concentradas e 95% deles fornecem sal mineral para o rebanho.

Outro fator de suma importância para a manutenção da atividade leiteira é a disponibilidade de água na propriedade, que deverá ser em quantidade e qualidade adequadas ao requerimento dos animais (GUERRA et al., 2011). Dentre as propriedades visitadas, 74% dispunham de água em abundância proveniente de nascentes ou córregos, 17% utilizam água de nascentes, mas precisam recorrer a poços artesianos para suprir as necessidades, e 9% delas utiliza apenas água oriunda de poços artesianos.

No que tange ao manejo reprodutivo, ULRICH (2010) e CERVO (2014), descrevem o uso de inseminação artificial como indispensável para o melhoramento genético e incremento dos índices produtivos, reprodutivos e sanitários do rebanho, estando diretamente relacionado ao sucesso da atividade leiteira. No município, a inseminação é a técnica mais utilizada em 93% das propriedades. Entretanto, 35% delas revelaram a necessidade de emprego de touros para repasse de animais com histórico de retorno e 7% usam apenas monta natural. Em se tratando de problemas reprodutivos, foi observada a ocorrência de aborto em 70% das propriedades e histórico de retorno ao cio em 90% delas. A porcentagem de propriedades que obtém sucesso absoluto na inseminação com uma média de uma inseminação por prenhez foi de 8%. Das demais 55% tem uma média de 2 inseminações /prenhez, 31% com média 3 e 6% com média maior ou igual a 4. Influenciado por esses valores, a porcentagem de propriedades e o respectivo intervalo entre partos declarado foram: 24% até 12 meses, 50% de 12 a 14 meses, 21% de 14 a 16 meses e 5% mais de 16 meses. Quarenta por cento dos estabelecimentos já utilizou protocolos de sincronização de cio, na tentativa de diminuir o período entre o dia do parto e de uma nova concepção. Segundo MELLO (2014), muitos fatores podem provocar perdas reprodutivas, dentre eles falhas no manejo nutricional e reprodutivo, estresse térmico e doenças da reprodução, entre outros. Vale ressaltar que apenas 22% das propriedades fazem acompanhamento reprodutivo, o que dificulta a determinação dos fatores preponderantes para a ocorrência dos eventos negativos supracitados.

4. CONCLUSÕES

Entre os fatores que contribuem para a elevada produtividade e a viabilidade econômica das propriedades do município está o uso de mão de obra familiar, a produção de forragem conservada, o fornecimento de concentrado e suplementação mineral, a disponibilidade de água e o melhoramento genético permanente através do uso de inseminação artificial com genética de ponta. O sucesso obtido na região só é possível através da soma e interação entre estes elementos, fato este que é conhecido e levado em consideração pelos produtores entrevistados. Entretanto, a ocorrência de problemas reprodutivos é um fator que está afetando negativamente o desempenho dos rebanhos, sendo necessários estudos mais aprofundados para poder identificar as causas da alta taxa de aborto e de retorno ao cio.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, A. G. et al. **Sistemas de Produção de Leite no Brasil**. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2005, 6p. (Circular técnica, 85).

CERVO H. J. **Fatores intrínsecos à produção, o uso da inseminação artificial e os objetivos de seleção na pecuária leiteira do Sul do Brasil**. 2014. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

GUERRA, M. G. et al. Disponibilidade e qualidade da água na produção de leite. **Acta Veterinaria Brasilica**. Mossoró, RN, Vol. 5, n. 3, p. 230-235, 2011.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, SIDRA – Sistema IBGE de Recuperação Automática. **Pesquisa Pecuária Municipal 2013**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/ppm/default.asp?o=27&i=P>>

MATOS, L. L. Estratégias Para Redução Do Custo De Produção De Leite E Garantia De Sustentabilidade Da Atividade Leiteira. In: **Simpósio sobre Sustentabilidade da Pecuária Leiteira na Região Sul do Brasil**, Maringá, 2002. **Anais...** Maringá. UEM/CCA/DZO – NUPEL, 2002. 212P. P. 156-183

MELLO, R. R. C. Perdas reprodutivas em fêmeas bovinas. **Agropecuária Científica No Semiárido**, Patos, PB, Vol. 10, n. 4, PG 2014.

MIOT, H. A. Tamanho da amostra em estudos clínicos e experimentais. **Jornal Vascular Brasileiro**. Vol. 10, n. 4 2011.

OLIVEIRA, A. G. et al. Desempenho de vacas leiteiras sob pastejo suplementadas com níveis de concentrado e proteína bruta. **Ciências Agrárias**. Londrina, PR, Vol.35, n. 6, p 3287, 2014.

PEREIRA, O. G. et al. Conservação de forragens como opção para o manejo de pastagens. **IN: 43ª REUNIÃO ANUAL DA SBZ**. João Pessoa, 2006. **Anais...** João Pessoa, 2006. p. 507-539

SOUZA, C. F. **Instalações para gado de leite**. Área de CRA/DEA/UFV. Acessado em 31 de mai. 2015. DISPONIVEL EM: <<http://www.ufv.br/dea/ambiagro/arquivos/leite.pdf>>

VILELA, D. et al. Desempenho de vacas da raça Holandesa em pastagem de coast cross. **Revista Brasileira de Zootecnia**. Viçosa, MG, Vol. 35, n. 2, p. 555-561, 2006.

ULRICH, V. R. **A importância da extensão rural na formação de inseminadores e na melhoria da eficiência reprodutiva em bovinos de leite**. 2010. 79f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro